

IMPACTO DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA NA ADESÃO AO TRATAMENTO COM PALIVIZUMABE

IMPACT OF PHARMACEUTICAL ADVICE ON ADHERENCE TO TREATMENT WITH PALIVIZUMAB

LETÍCIA MARTINS PIECHKOWSKI¹, EDUARDO ZANCANARO PIECHKOWSKI¹, EDMAR MIYOSHI^{2*}

1. Farmacêutico(a) do Programa de Residência Multiprofissional do Hospital Universitário dos Campos Gerais; 2. Professor Doutor, Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

*Avenida Carlos Cavalcanti, 4748, Uvaranas, Ponta Grossa, Paraná, Brasil. CEP: 84030-900. edmar@uepg.br

Recebido em 25/11/2021. Aceito para publicação em 02/12/2021

RESUMO

O Vírus Sincicial Respiratório (VSR) é uma das principais causas de doenças respiratórias em crianças de até 2 anos. A administração mensal de Palivizumabe durante a sazonalidade do VSR reduz de 40 a 55% a taxa de hospitalização, porém, o índice de não comparecimento das crianças é preocupante. Este trabalho visa avaliar a importância da orientação farmacêutica na adesão ao tratamento. Trata-se de estudo descritivo e retrospectivo, analisados dados entre os anos de 2015 e 2020 e no ano de 2021, onde ocorreu a aplicação da orientação farmacêutica. Um total de 470 crianças foram analisadas quanto ao número de faltas e administração de todas as doses. Observou-se que no ano de 2021, após orientação farmacêutica, houve uma expressiva diminuição do número de faltas em relação aos anos anteriores, sendo apenas 8,2% do total, enquanto a média dos anos anteriores ficou em 24,76%. Houve aumento no número de crianças que tomaram todas as doses, atingindo 86,89% do total. Avaliou-se que 68,9% dos pais desconheciam o medicamento e 60% acreditavam tratar-se de uma vacina. A orientação farmacêutica trouxe maior esclarecimentos aos usuários e consequentemente resultou na melhor adesão ao tratamento comparado aos anos anteriores.

PALAVRAS-CHAVE: Palivizumabe, orientação de medicamentos, adesão ao tratamento farmacológico.

ABSTRACT

The Respiratory Syncytial Virus (RSV) is one of the main causes of respiratory diseases in children up to 2 years old. The monthly administration of Palivizumab during the seasonality of the RSV reduces the hospitalization rate from 40 to 55%, however, the non-attendance rate of children is worrying. This work aims to assess the importance of pharmaceutical guidance in treatment adherence. This is a descriptive and retrospective study, analyzing data between the years 2015 and 2020 and the year 2021, where the application of the pharmaceutical guideline took place. A total of 470 children were analyzed for the number of absences and administration of all doses. It was observed that in 2021, after pharmaceutical guidance, there was a significant decrease in the number of absences compared to previous years, with only 8.2% of the total, while the average for previous years was 24.76%. There was an increase in the number of children who took all the doses, reaching 86.89%

of the total. It was evaluated that 68.9% of the parents were unaware of the medication and 60% believed that it was a vaccine. Pharmaceutical guidance provided users with greater clarification and consequently resulted in better treatment adherence compared to previous years.

KEYWORDS: Palivizumab, medication guidance, adherence to pharmacological treatment.

1. INTRODUÇÃO

O Vírus Sincicial Respiratório (VSR) é uma das principais causas de doenças respiratórias em crianças até os 2 anos de vida. Na maioria dos bebês este vírus causa apenas uma gripe comum, mas em cerca de 25% deles o quadro pode evoluir para pneumonia e bronquiolite, necessitando inclusive de internamento por insuficiência respiratória em alguns casos¹. A maioria das crianças são infectadas pelo vírus no primeiro ano de vida e, possivelmente, todas as crianças serão expostas ao vírus até o final do segundo ano de idade, podendo ter reinfecções durante a vida².

Palivizumabe é um anticorpo monoclonal humanizado que apresenta atividade neutralizante e inibitória de fusão contra o VSR no epitélio respiratório do bebê, e é composto de 95% de sequências de aminoácidos humanos e 5% de murinos³.

Estudos sugerem que a administração mensal do Palivizumabe durante a sazonalidade do VSR reduz de 45 a 55% a taxa de hospitalização por esse vírus e, das crianças que são hospitalizadas, as que foram tratadas com este medicamento tem uma redução significativa no número de dias de internação e necessidade de suplementação de oxigênio⁴.

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) aprovou em 2013, por meio da Portaria n.522, o uso do medicamento Palivizumabe⁵. Em razão do custo elevado, foram estabelecidos critérios para que o lactente tenha direito ao uso do medicamento, são eles: crianças menores de 1 ano de idade, que nasceram prematuramente, com idade gestacional inferior à 29 semanas; crianças menores do que 2 anos, portadoras de doença pulmonar crônica da prematuridade e/ou com cardiopatia congênita. Outros critérios podem ainda serem avaliados individualmente, como:

Síndrome de Down, anormalidades anatômicas pulmonares e doenças neuromusculares, imunossupressão e fibrose cística⁴.

A orientação ao paciente é uma importante ferramenta para promover a segurança ao paciente e aumentar a adesão ao tratamento, tornando o paciente e/ou os que estão à sua volta, sujeitos participativos no cuidado à saúde. É importante o entendimento sobre os efeitos terapêuticos, reações adversas, via de administração, periodicidade de utilização do medicamento tanto pelo profissional, quanto pelo paciente, potencializando a prevenção de possíveis falhas no tratamento. Essa orientação pode ser realizada pelo farmacêutico, pois é um profissional inserido nos saberes farmacoterapêuticos, trazendo esclarecimentos do tratamento aos pacientes, aumentando a qualidade da assistência⁶.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo descritivo, retrospectivo, sendo os dados obtidos através de planilhas de dados arquivadas dentro do serviço de farmácia hospitalar em um hospital universitário do Paraná, entre os anos de 2015 e 2020, bem como durante a aplicação do medicamento no ano de 2021, onde concomitantemente ocorreu a aplicação da orientação farmacêutica.

Foram analisadas um total de 470 crianças nesse período e foram analisados os números de faltas, faltas justificadas, número de crianças que tomaram todas as doses sugeridas e de crianças que não tomaram todas as doses sugeridas, sendo esses dados analisados separadamente nos respectivos anos de aplicação dessas crianças.

Nos anos de 2015 a 2020 a administração foi realizada sem a orientação farmacêutica. Já no ano de 2021, no dia da primeira aplicação do medicamento na criança, foi realizada a orientação farmacêutica, onde foi entregue um folder explicativo aos pais e responsáveis e estes foram orientados quanto a importância do medicamento e a correta manutenção do tratamento, com finalidade de acolher aos pais e tirar as possíveis dúvidas que surgissem.

Durante o processo da orientação farmacológica, também foi preenchido pelos responsáveis das crianças, um questionário socioeconômico e sobre o medicamento, com a finalidade de realizar um comparativo do conhecimento do medicamento com os níveis sociais e de escolaridade dos entrevistados.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o projeto foi encaminhado para análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UEPG e aprovado mediante Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 52436221.3.0000.0105, na data de 08 de novembro de 2021, concluindo que a pesquisa é relevante e que atende a Resolução 466/2012.

3. DISCUSSÕES E RESULTADOS

Quando comparamos a prevalência de faltas, no ano de 2021 foi de 8,2%, sendo que no ano anterior foi de

32,84%, e 36,14% no ano que mais houve faltas (2018), evidenciando uma real diminuição dessa taxa (Figura 1).

Quando analisamos as faltas justificadas, no ano de 2021, 22,95% das faltas foram justificadas, sendo que o segundo maior índice foi no ano anterior, com apenas 10,45% das faltas justificadas. Vale ressaltar que dentre as faltas justificadas, estavam 3 óbitos de pacientes.

Um resultado observado no ano de 2021, também foi o grande número de crianças que tomaram todas as doses sugeridas, atingindo 86,89%, mesmo em tempos de pandemia, quais no ano anterior, esse número foi de apenas 46,27%. Comparado ao estudo de Bizarria *et al.*⁷, realizado na zona sul de São Paulo, o resultado da adesão foi igualmente satisfatório, pois neste estudo a adesão foi de 71%.

Outro trabalho realizado por Gonçalves *et al.*⁸, das 693 crianças analisadas em 16 locais distintos no Estado de São Paulo, apenas 16 crianças apresentaram nenhuma falha na aplicação, qual massiva parte das crianças apresentaram pelo menos uma falha durante o tratamento, evidenciando a importância do acompanhamento farmacoterapêutico desse tratamento.

No ano de 2021 realizou-se uma orientação farmacêutica com finalidade de melhorar a adesão e conhecimento sobre o medicamento Palivizumabe. Nas análises de dados, observou-se que neste último ano, comparado aos anteriores, houve uma expressiva diminuição das faltas e um aumento das faltas justificadas. Isto provavelmente ocorreu por possuir uma pessoa de referência, no caso a farmacêutica que realizou a orientação, onde as pessoas tiveram um contato mais próximo para esclarecer dúvidas, bem como avisar o motivo de não comparecimento no dia da aplicação do medicamento, se fosse o caso.

A orientação farmacêutica foi realizada no formato de diálogo entre a farmacêutica e os responsáveis pelas crianças, e feita de forma individualizada. Na orientação também foi entregue um material didático (folder), reforçando a importância do entendimento da funcionalidade do medicamento, bem como os reforços necessários a cada 30 dias.

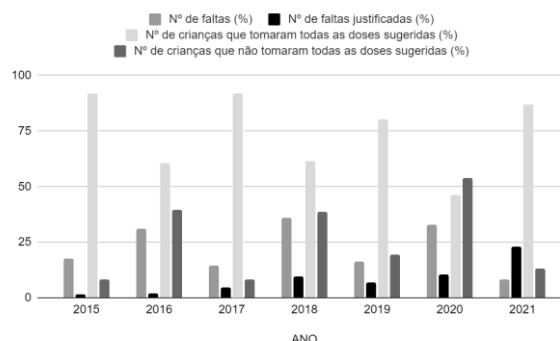


Figura 1. Frequência de comparecimento do dia de aplicação. **Fonte:** o autor.

O farmacêutico pode contribuir na equipe multiprofissional, criando um processo sistematizado do cuidado farmacêutico. Esse acompanhamento

implica na melhor detecção, prevenção e resolução de problemas que envolvem o uso do medicamento. Este processo deve ocorrer de forma contínua, sistematizada e documentada, beneficiando o trabalho de toda equipe de profissionais de saúde e o paciente, resultando na melhora da qualidade de vida do paciente, bem como a melhor adesão farmacoterapêutica⁹.

O nível de informação dos pacientes influencia na utilização correta do medicamento conforme proposto em prescrição médica. As insatisfações quanto às orientações recebidas e as dúvidas acerca do tratamento podem levar a não concordância da intervenção médica proposta, podendo levar ao prejuízo terapêutico e a descontinuidade do tratamento¹⁰.

Quanto aos resultados obtidos em questionário socioeconômico aplicado, sobre o nível de escolaridade dos responsáveis, avaliou-se que 22,2% dos pais possuíam ensino superior, 51,1% possuíam ensino médio, e 20% possuíam ensino fundamental (6º ao 9º ano). Esse foi um dado bastante interessante, evidenciando que a utilização desse serviço é feita por pessoas com um maior nível de escolaridade (Figura 2).

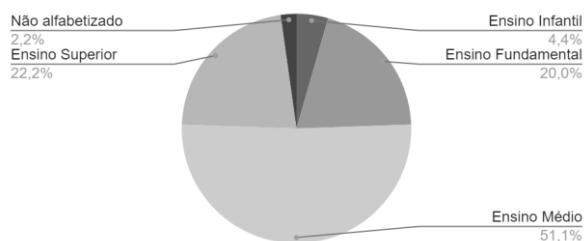


Figura 2. Nível de escolaridade dos entrevistados. **Fonte:** o autor.

Em um estudo feito por Gonçalves⁸, realizado no Estado de São Paulo com 693 crianças, 80,5% das mães entrevistadas, possuíam 11 ou mais anos de estudo, evidenciando novamente a relação da procura do serviço com maiores níveis de escolaridade.

Em contrapartida, mesmo o serviço sendo utilizado por pessoas mais esclarecidas, 68,9% das pessoas entrevistadas desconheciam o medicamento. Esse dado foi alarmante, pois demonstra a falta de orientação para os responsáveis dentro de toda a rede de atenção à saúde. Outro dado é que 60% dos entrevistados acreditavam que o procedimento realizado seria a aplicação de uma vacina e 53,3% desconheciam que o medicamento necessita da aplicação de várias doses (Figuras 3 e 4). Todos esses fatores podem influenciar na adesão da aplicação do medicamento, podendo levar a descontinuidade do tratamento, por essa razão, a orientação farmacêutica se torna tão importante.

De encontro com essa falta de informação, no trabalho realizado por Silva de Oliveira *et al.*¹¹ realizado com 20 enfermeiras atuantes em neonatologia em um hospital do Ceará, 6 enfermeiras relataram que o Palivizumabe é uma vacina e outras 8 enfermeiras relataram não conhecer o funcionamento do medicamento. Esse dado aponta que a desinformação

pode não estar apenas nos usuários dos serviços, mas nos próprios profissionais que realizam o serviço. Diante deste fato, a capacitação dos profissionais e a orientação do medicamento aos pais torna-se importante para evitar futuras falhas no tratamento.

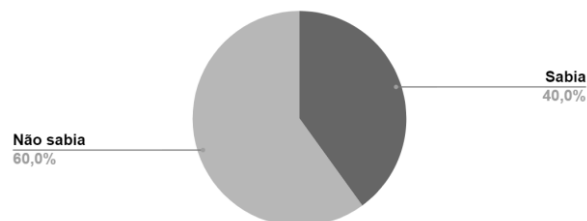


Figura 3. Conhecimento que o Palivizumabe não é uma vacina. **Fonte:** o autor.

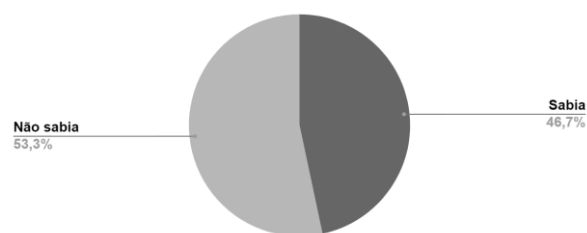


Figura 4. Conhecimento sobre a necessidade da reaplicação da dose. **Fonte:** o autor.

Nas análises dos resultados obtidos na pesquisa, sugere-se que muitos pacientes que fazem o uso do serviço de aplicação do Palivizumabe, desconhecem o medicamento, bem como todo processo relacionado com a sua aplicação, como a periodicidade de aplicação, reações adversas e funcionalidade deste. Muitos ainda acreditam ser uma vacina, o que pode confundir o processo de medicalização. Todo esse desconhecimento pode estar associado ao agravamento da descontinuidade do tratamento, expondo desnecessariamente as crianças as complicações causadas pelo vírus sincicial respiratório.

O papel do farmacêutico vai muito além da dispensação do medicamento, pois também é um profissional hábil para a promoção e cuidado para o uso correto dos medicamentos, por meio do esclarecimento farmacoterapêutico. O farmacêutico também pode contribuir no âmbito multidisciplinar, prevenindo práticas irracionais de consumo e armazenamento inadequado de medicamentos⁹.

Segundo Bizarria *et al.*⁷ a presença do farmacêutico, a monitorização do processo de aplicação do Palivizumabe e a implantação de um protocolo para acompanhamento de pacientes que utilizaram este medicamento em um hospital de São Paulo, trouxe uma melhora da assistência prestada e estabeleceu padrões de segurança para os pacientes.

Na pesquisa de satisfação da orientação farmacêutica, 100% dos participantes mostraram-se satisfeitos com a orientação realizada, sendo aberto um espaço para eles sanarem dúvidas, darem sugestões ou fazerem elogios. Neste espaço aberto, foi perceptível a

satisfação, com frases como: “Tudo muito perfeito”, “Agradeço a toda equipe pela dedicação e carinho, ao SUS pelo medicamento e viva a ciência, sem essa possibilidade minha pequena não teria tomado essa medicação. Obrigada! Deus abençoe”, “Tudo excelente”, “Ótimo”, “Parabéns pela atenção com os pais e pelo atendimento às crianças e bebês”. Estas frases foram algumas das escritas dentre tantas outras. Além da gratidão expressa nas respostas, também foi bastante comentado o bom relacionamento entre profissionais de saúde e pacientes, evidenciado que toda essa prática de orientação ao paciente ou responsável, além de trazer esclarecimento, também trouxe o sentimento de valorização aos que utilizaram o serviço.

4. CONCLUSÃO

A orientação farmacêutica realizada ao responsável pelo paciente trouxe maior esclarecimento e, consequentemente, a adesão ao medicamento aumentou, comparado aos anos anteriores. Além do benefício de maior adesão ao medicamento, houve ainda uma melhoria na manutenção do tratamento e segurança do paciente, já que com o entendimento sobre o medicamento, o responsável pelo paciente também foi um sujeito participativo no processo da promoção à saúde, aumentando a prevenção de falhas terapêuticas que poderiam surgir no cuidado à criança.

A interação entre o responsável pelo paciente e os profissionais de saúde mostrou-se evidentemente importante para a qualidade dos serviços prestados. Além do esclarecimento de todo procedimento a este responsável, essa prática promoveu a educação continuada de todos os participantes deste processo e dessa forma, uma melhoria contínua do trabalho realizado.

5. REFERÊNCIAS

- [1] Brasil. Ministério da Saúde. ANVISA. Uso profilático do palivizumabe em crianças com alto risco para doenças por vírus sincicial respiratório. Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde. 2011; VI(15):1-14.
- [2] Sociedade Brasileira de Pediatria. Diretrizes para o manejo da infecção causada pelo vírus sincicial respiratório (VSR) - 2017. Sociedade Brasileira de Pediatria. 2017; 1-19.
- [3] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Palivizumabe para a prevenção da infecção pelo vírus sincicial respiratório. Relatório de Recomendações da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS - CONITEC - 16. 2012; 1-31.
- [4] Bolonetti LSM, Almeida MB. Recomendação atual do uso de palivizumabe em pediatria. Boletim da Sociedade de Pediatria de São Paulo. 2017; 2(3): 4-5.
- [5] Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n 522, de 13 de Maio de 2013, referente ao protocolo de uso do palivizumabe. Maio de 2013.
- [6] Oliveira AT, Queiroz APA. Perfil de uso da terapia antineoplásica oral: a importância da orientação farmacêutica. Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços em Saúde. 2012; 3(4):24-27.
- [7] Bizarria Lima MJ, Del Llano Archondo ME, Ribeiro da Silva A. Imunoprofilaxia do vírus sincicial respiratório com palivizumabe em crianças em hospital da zona sul de São Paulo. Revista OFIL-ILAPHAR. 2020; 30(1): 33-36.
- [8] Gonçalves IR, Nunes HRC, Duarte MTC *et al.* Avaliação do programa de uso da imunoglobulina palivizumabe no Estado de São Paulo, Brasil. Caderno de Saúde Pública. 2018; 34(7):e00117816.
- [9] Teixeira DA, Hott RC, Moreira MCH *et al.* A importância do farmacêutico clínico na avaliação da adesão terapêutica de pacientes insuficientes renais crônicos atendidos em um hospital do nordeste de Minas Gerais. Revista Saúde dos Vales. 2019; 1(1):386-417.
- [10] Rocha AS, Giotto AC. A importância da assistência farmacêutica em home care. Revista de Iniciação Científica e Extensão. 2020; 3(1):390-400.
- [11] Da Silva de Oliveira E, Viana VVP, Oliveira LM *et al.* Conhecimento dos enfermeiros neonatologistas sobre o uso do anticorpo monoclonal palivizumabe. Anais Join – VI Encontro Internacional de Jovens Investigadores. 2019.